

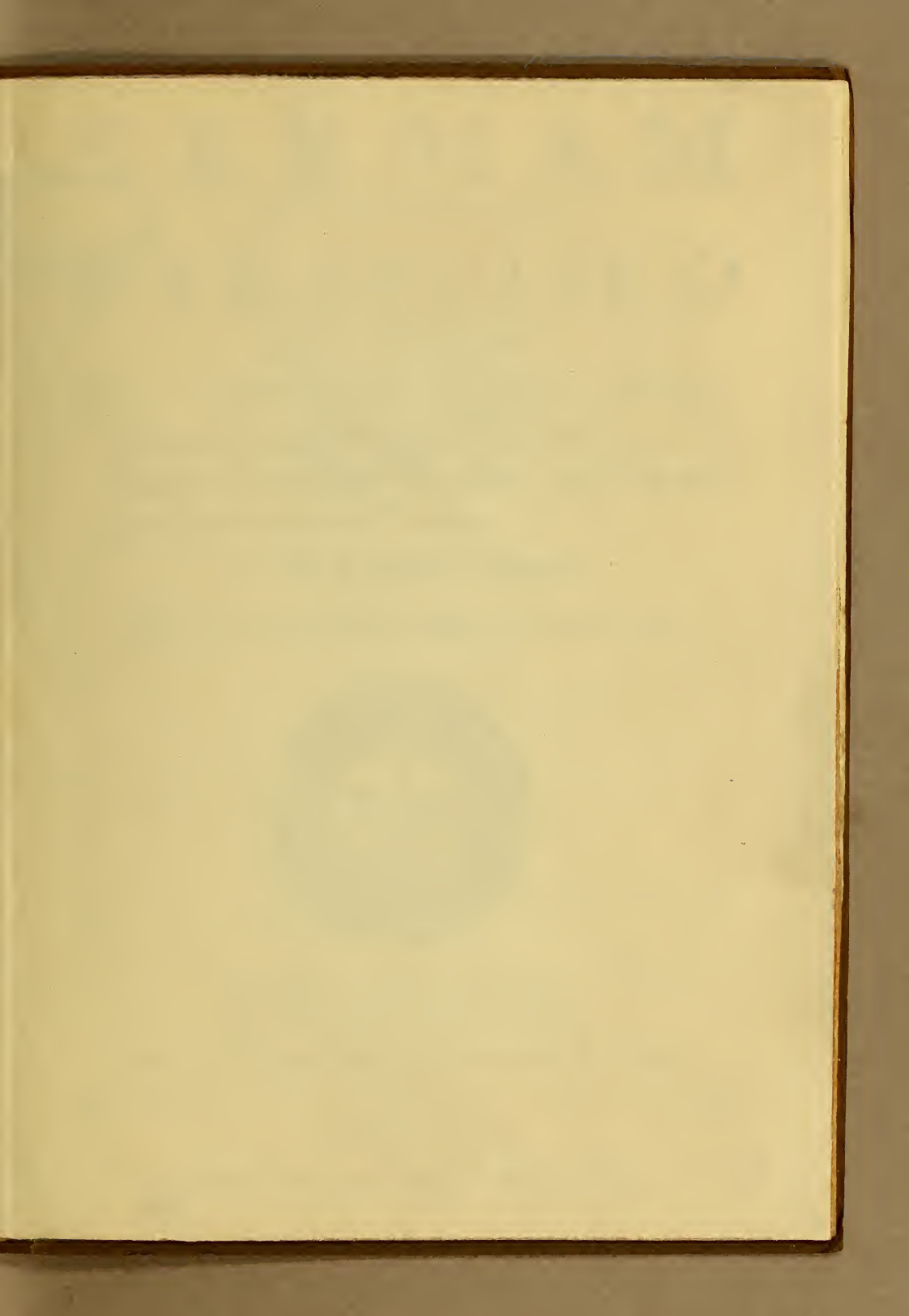


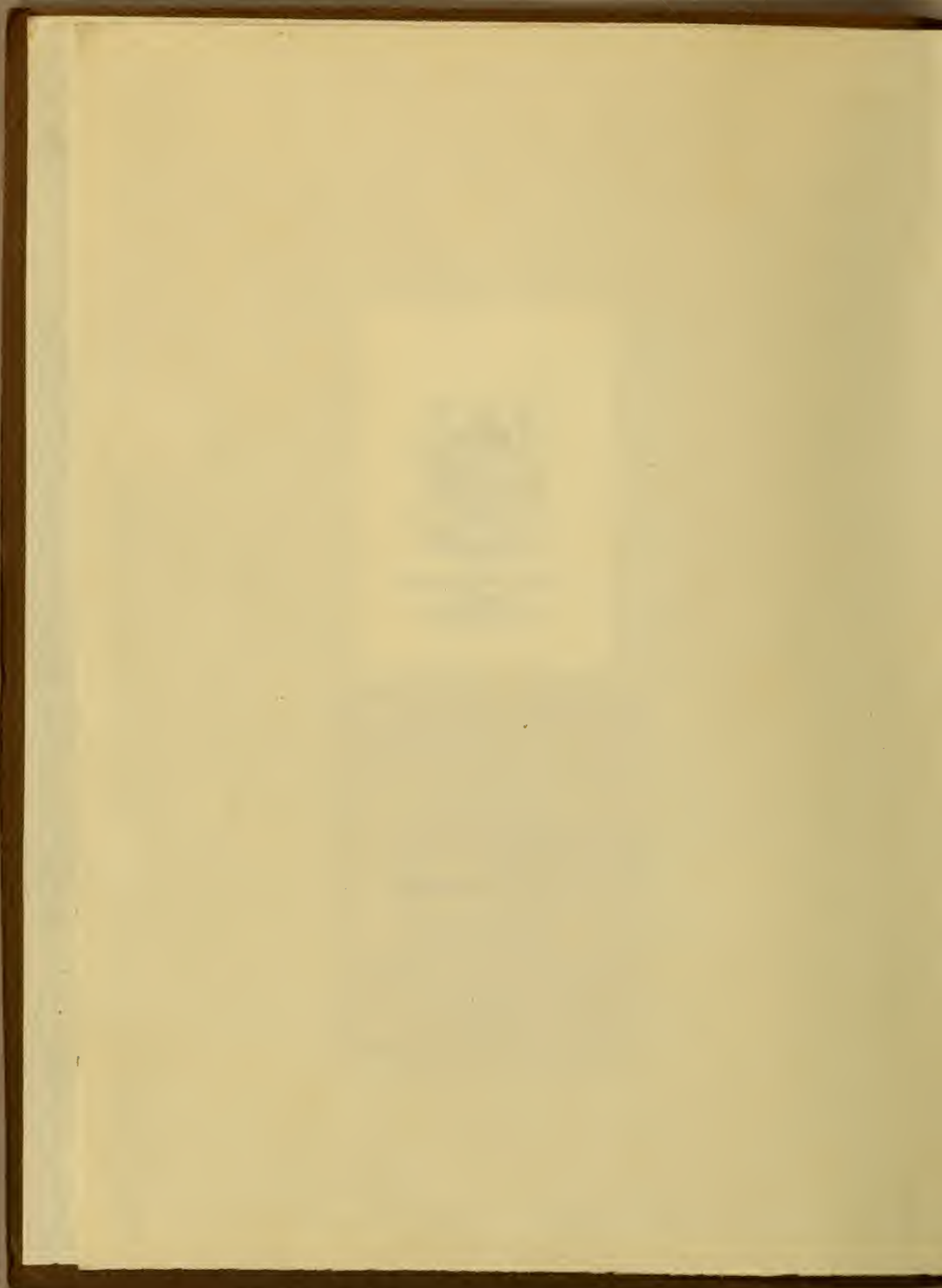


John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.





125
364
2870-
S E R M A M
DAS CHAGAS DE
S. FRANCISCO
QUE PREGOV

OR. P. ANTONIO VIEIRA da Com-
panhia de Iesus, Prégador de S. Alteza, no O-
ctauario da mesma festa, & na Igreja da mes-
ma Inuocaçam em Roma.

Traduzido de Italiano em Portuguez

Por IOAM DE MESQVITA ARROYO.



EM LISBOA.

A custa de Miguel Manesçal, Liureiro de S. Alteza.

M. DC. LXIII.

Com todas as licenças necessarias, & Preuilegio.

M A M A M

AMERICAN

FRANCISCO

OF OREGON

THE AMERICAN
FRANCISCO
OF OREGON

THE AMERICAN
FRANCISCO
OF OREGON



AMERICAN

FRANCISCO

OF OREGON

THE AMERICAN
FRANCISCO
OF OREGON

APCI



ABBATIS MARTINI MESQVITÆ

A D

PANEGYRICVM

IN STIGMATIBVS SANCTI FRANCISI A

Reuerendissimo P. ANTONIO VIEIRA Soc.

Iesu: dictum

CARMEN.

Resculpsit proprias Francisci in corpore plagas.
Christus, ut hac veteri nos nouitate nouet.

Quas odium sculpsit, resculpsit amor; Ministros
Mutat, & horrore dimouet ille notas.

Caluariam signauit Abel; Cereremque sacratam.
Patris amore deo uictima factus Isaac.

Praester uter? uicit Franciscus utrumque: Ministro,
Quod Christus se se das, meliore frui:

Instrumenta simul, qua non sensere dolorem.
Franciscus de se facta dolere docet:

Marmora monstrarunt quem non sensere dolorem:
Clauis, non pietas, non dolor ullus erat.

O uiuos, o sensatos, rationis amantes.

Francisci Clauos, qui didicere pati?

Duritiem Clauis, sensu, & pietate carentis,

Francisci propria in carne animauit Amor.

Nulla Cruci pariter pietas, nullus que doloris:

Sensus ab infixio nempe Tonante fuit,

Hanc simul emendas Franciscus, & ipse: probatque

Sensatam proprii corporis esse Crucem:

Ferrea clauorum tenduntur acumina, ut ipsam

Fixa repercutiant pone rectora Crucem:

Cuspis at hic pedibus manibusque refigitur, vis sic
 Franciscus Christi se probet esse Crucem:
 Hanc sibi de limo Christum, limoque profundi
 Eregisse, canit Regia Musa David.
 Limus erat Franciscus homo; limus que profundi
 Summè humilis, summè pauper; hic ergo fuit.
 Exue Franciscum, Christum miradere, Christum.
 Indue, Franciscum cernis utrumque bene.
 Dignuisse iunat; Franciscus hyposthastis expers,
 Christus erat compos; ceterum ubique pares;
 Plaga simul lateris proprio priuata dolore,
 Creditur ardenti displicuisse Deo:
 Hinc, non plagato, sed aperto pectore manat.
 Fusus, & inter aquas, absque dolere cruor:
 Illa David Joboles, suspensus ab arbore pendens
 Absalon, Christi rectè figura fuit:
 Hasta triplex tamen Absalon praeordia fixit;
 Ergo non Christi iusta figura fuit,
 Hosti latus Christo sulcat, praeordia Matri
 Altera transfigit: tertia cuius erit?
 Tertia Francisci: suscepit corpore vulnus. Iesus
 Corpus, Cor sensit Matris, utriusque sat est:
 At Franciscus amans suscepit corpore vulnus,
 Sensit, & ex imo corde doloris onus:
 Francisci docet Astra dolor; Patria que dolorum
 Incola, non mirum est si docet Astra pati:
 Hæc cecinit Lusitania, Roma spectante, Vieira,
 Quaque alius caneret nemo, Vieira canit.
 Franciscum Christo similem sculptura probauit:
 Artificis si similem dextra, diserta probat:
 Christum, Aquila calamus Zebedeo è germine scripsit:
 Franciscum Lusitania penna Magistra canit.



AD IMPLEO EA QVÆ DESVNT

Passionum Christi in carne mea.

Ad Colossens. Cap. i.



Crucifixo tornado a estampar, & com mayor nouidade por ventura da que costumaõ prometter as segundas estampas; serà hoje a materia do meu discurso: O discurso serà meu; as palauras nem minhas, nem vossas: nam minhas, porque de idioma para mi estrangeiro;

nam vossas, porque mal polidas, & duramente pronunciadas: mas tanta dissonancia, a que me obrigasteis, se verà hoje com ventagens, antes com harmonia, emendada pellas mesmas Chagas de Francisco, que celebramos, se applicardes os ouvidos ao que ellas vos falaõ, nam ao que eu vos digo. Olhai, senhores, aquellas chagas: O que silencio? O que vozes? O que clamores? Aquellas abertas Chagas sam cinco bocas, a quelle sangue ardentemente congelado sam cinco linguas, que gritando aos mais cegos olhos, penetram as mais surdas orelhas: ou as vejaes como Chagas de Christo impressas em Francisco, ou como Chagas de Francisco transformado em Christo; de qualquer modo saõ bocas, sam linguas, & sam vozes. Das Chagas de Christo diz Ruperto: *Quot in Christi corpore plaga, tot lingua;* & das Chagas de hum pobre, como Francisco, disse Crisologo: *Vt in admonendo diuite tres essent pauperis era quot vulnera.* A ouuit pois estas vozes conuido esta manhaã, Senhores, nam as vossas orelhas, os vossos olhos. Quando Deos no Monte Sinay deu a ley a Moyse, diz o sagrado Texto, que todo o Povo via as vozes: *cunctus autem popu-*

lus videbat voces : estranho modo de dizer? O ver, he acção dos olhos; as vozes são objecto do ouvido: pois como se viam as vozes? atendei: estaua rodeado todo o Monte Sinay de viuissimas chamas; estaua Moyzès arrebatado cara a cara cõ Deos; estaua o mesmo Deos feito escultor, entalhando caracteres em as Taboas da lei; & na vizam medonha de tam nouo espectáculo, sabiram da sua esfera os sentidos humanos, & os homens viaõ com os ouvidos, & ouuiam com os olhos: *Populus autem videbat voces*: Assim he. Passemos do Monte Sinay ao Monte Aluernia, já que as enchentes do amor vaõ de monte a monte: De Chamas seraficas arde todo o Monte; Francisco estatico, & arrebatado està rosto a rosto com Christo & Christo, escultor, & Impressor Diuino, esculpindo, & imprimindo os caracteres de suas Chagas em Francisco: Christo quasi fora de sy, & transformado em Francisco; Francisco fore de sy, & transformado em Christo: Sayaõ pois tambem de sy nossos sentidos; & transformandose os olhos em orelhas, & as orelhas em olhos, escutem os olhos, & as orelhas vejam: *Populus autem videbat voces*. Isto faremos hoje. Os ouvidos, já que nam tem que ouir nas minhas palauras, preparem se a ver; & os olhos, tendo tanto que ver nas Chagas de Francisco, preparem se tambem a ouir; os olhos ouirão bem, vendo bem; & os ouvidos verão bem, ouuindo mal: mas que verão? o que eu dizia: o Crucifixo tornado a estampar com muita nouidade: este he o meu assumpto; tornemos ao principio.

§. II.

A *Dimpleo ea que desunt Passionum Christi in Carne mea*: Grãde materia ao discurso! maior materia ao silencio! o Crucifixo tornado a estãpar em Frãcisco. Que o ferido fira; que o estampado se torne a estampar a si mesmo, tudo he amor: mas porque quiz o Amor de Christo tornar a estam-
par

par suas feridas, & fazer noua impressãõ de suas Chagas? a
 razam se colhe inteiramẽte das palauras que tomei por The-
 ma: *Adimpleo e aqua desunt Passionum Christi in carne mea*: A-
 quelle, *Ad* no texto original se entende, *Re*, *Reimpleo*: a segũ-
 da impressãõ mais apurada emenda sempre os defeitos, &
 imperfeçoens da primeira. Isto fez Christo, tornou a estam-
 par em Francisco as suas Chagas, para emendar os defeitos
 da primeira impressãõ na segunda. *Que desunt*, estes saõ os de-
 feitos; *Reimpleo*, esta he a segunda impressãõ. *Passionum Chri-
 sti*; eis aqui as Chagas: *in Carne mea*, este he o Corpo de Frã-
 cisco. Que se entenda este lugar particularmente pellas Cha-
 gas de Christo, despois de subido ao Ceo, comunicadas na
 Terra a hum substituto seu que era Francisco, não he pensa-
 mento, ou applicaçãõ minha; mas sentença expressa de S.
 Ioam Chrisostomo, & de Theofilato, *Quemadmodum* (dizem
 elles) *si duce exercitus abeunte, subimperator in ejus locum consti-
 tutus vulnera ipsius recipiat*.

Mas direis vòs; & como se haõ de entender defeitos em
 as Chagas de Christo? em aquellas Chagas de infinito preço,
 de infinito merecimento, & de perfeiçãõ infinita, podem
 darse defeitos? não he minha a palaura; mas de S. Paulo,
 que falaua com muita Theologia, & com muita reuerencia:
 Isto quer dizer *qua desunt* & na lingua Grega em que escreueo
 o Apostolo, ainda està muito melhor explicada a palaura *Ad-
 impleo que desunt*; è o Grego, & do Grego o Syriaco; *Adimpleo
 defectus*: defeitos! quaes foraõ pois os defeitos das Chagas de
 Christo? He claro que nem foraõ, nem podiaõ ser defeitos
 do Original; foraõ logo os defeitos da impressãõ. Na pri-
 meira estampa das Chagas de Christo impressas no Caluario,
 se bem se consideraõ as circumstancias, se acharãõ tres defei-
 tos: o primeiro da parte dos Impellores; o segundo da parte
 dos instrumentos; o vltimo da parte das mesmas Chagas im-
 pressas: & todos estes defeitos da primeira estampa do Mon-
 te Caluario, se emendarãõ na segunda do Monte Aluetnia.

Isto

Isto he o que digo, & isto o que diz o meu Thema: *Adimpleo ea qua desunt Passionum Christi in Carne mea.*

§. III.

COmecemos do primeiro defeito que he da parte dos Impressores: os Impressores das Chagas de Christo no Caluario foraõ os Ministros da sinagoga, armados de ira, de injustiça, de crueldade, & de odio: o Amor estendia os braços; o odio leuantaua os mattellos; o Amor abria as mãos, & o odio battia os cravos; o odio era o agente, o Amor era o paciente: o odio, quem feriu; o Amor, o feudo: & porque nesta primeira impressãõ das Chagas de Christo concorre o odio com o Amor, & se misturou a injustiça com a Misericordia, o peccado com a Innocencia, & o sacrilegio com o Sacrificio; Este foi o primeiro defeito que Christo quiz emendar em a segunda estampa, mudando, & melhorando os impressores. Reuestese o mesmo Christo de Serafim; hum Serafim da suprema Hyerarquia se transforma em Christo: ambos impressos, & ambos impressores, & estes foraõ os nobilissimos artifices, que imprimiraõ, & tornaram a estampar as Chagas no corpo de Francisco: para que obrasse aqui o Amor, o que hauia ali executado o odio: & para que nõs, que nam podemos ver as Chagas de Christo em Christo, sem horror da maldade humana, vissemos as Chagas de Christo em Francisco soõ cõ admiraçam da Bõdade Diuina:

Este, digo, que foi o pensamento de Christo: vede se o prouo Padece, & morre Christo no Caluario, & nam contente de ser morto, & hauer huma vez padecido, renoua segunda vez a mesma morte, & a mesma Paixaõ no Sacrosancto sacramento da Eucharistia: E porque se bastaua, & bastou, para remediar ao Mundo, que Christo se sacrificasse, & morresse huma sò vez, como ponderou S Paulo *Hoc enim fecit semel se offerendo*: para que torna a reiterar o mesmo sacrificio

para

para que renoua a mesma morte no Sacramento? Porque quiz (diz S. Gregorio Nisseno) porque quiz Christo no Sacramento pôr em limpo a sua Paixam, & purificar o Misterio, mudando, & melhorando os Ministros : No Caluario, & no Sacramento, o Ministerio he o mesmo, a morte he a mesma; a Paixaõ he a mesma; mas os Ministros, & as causas efficientes sam diuersas : no Caluario, Pilatos, os Iudeos, & o seu odio : no Sacramento, o mesmo Christo, & o seu Amor; & com esta mudãça de Ministros a Ministro, & de efficientes a efficiẽte; purificou Christo no Sacramento aquella impia circumstancia do Caluario, & emendou, na segunda paixãõ, o defeito da primeira. Assim o fez quem assim o haueria determinado.

Todos sabemos que a Paixam de Christo; *qui occisus est ab origine Mundi*: se figurou em a morte de Abel; mas a mesma morte, & a mesma Paixaõ se tornaraõ outra vez a figurar no sacrificio de Isaac: & a q̄ fim? não para testificar a morte, & a innocẽcia da Victima, q̄ ja auia sido representada, & conhecida: mas para trocar a maõ da espada, substituindo Abraham à Caym: & para perfeiçoar a pureza do Misterio, com a sanctidade do Ministro: em huma parte, obra do odio, & da impiedade de Caym; em outra obra da piedade, & do amor de Abraham: mas o Sacrificio de Abel foi cruento; & incruento o Sacrificio de Isaac; porque aquelle significaua a Paixam do Caluario; este a Paixaõ do Sacramento: em Abel, & no Caluario; obra, em parte do odio: Em Isaac, & no Sacramento obra, em todo, do Amor. Esta foi a causa de tornar Christo a estampar sua Paixam nas laminas purissimas da Eucharistia: *Eucharistia* (diz S. Gaudencio, hum graue expositor deste segundo Misterio) *Eucharistia est exemplar Passionis Christi, in qua resculpta est Passio, absque horroribus delictorum, que eam circumstant.* Notai bẽ a palavra, *in qua resculpta est Passio*: de maneira que a Eucharistia he a Paixaõ de Christo tornada a estampar, mas sem defeito, & sem circumstancia de peccado *absque horroribus delictorum que eam circumstant.*

B

Tal

Tal foi o estylo que obseuou Christo na segunda impressãõ de suas Chagas, imprimindoas elle mesmo em Francisco no Sacramento, tornou a estampar a sua Paixãõ em Francisco, sacramentou as suas Chagas; no Sacramento, pos a Paixãõ inuiziuell; em Francisco fez o Sacramento viziuell: no Sacramento occultou o Misterio da Fè; em Francisco, manifestou o Misterio da Caridade: & como na consagraçam do Sacramento, Christo, & o seu Amor, he o Ministro; assi na impressãõ das Chagas, Christo outro si, & o seu Amor, foi o Artifice: para que purificada em Francisco a maldade do Caluario, ficassem as suas Chagas por todas as partes sanctas, por todas as partes bellas, & por todas as partes amauéis.

Mas se não estaes satisfeitos de tão igual paridade, den os: ca as mesmas Chagas; & seja o mesmo Christo o Interprete do seu pensamẽto: triũphãte sobe Christo ao Ceo, & vèdo lhe os Anjos nas mãos os sinais vermelhos das Chagas, adorno alhéõ de hũ Corpo gloriozo, cõ effeitos de admiração lhe perguntaraõ: *Quid sunt plaga ista in medio manuum tuarum?* Rey, & Senhor: nõsso que hẽ o que nõs vemos? isto he o que o que fostes buscar à Terra, isto o que de là trouxestes, que Chagas sã estas? Eu me nam admiro do que se admiraraõ os Anjos: marauilhome si; da repostade Christo. *His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me*: Estas Chagas (diz o Senhor) recebi em Casa de aquelles que me amauão. Em Casa! E de aquelles que me amauam! Como o Monte Caluario patente, & aberto por todas as partes era Casa? os inhumanos Carnifices, que crucificaram a Christo, amauão à quem tiraraõ a vida: nam: como pois diz Christo que recebeo as Chagas em Casa de aquelles que o amauão? *in domo eorum qui diligebant me?* Eu quizera mais ouuir a resposta, que dalla; mas eu a darei. Duas vezes recebeo Christo as suas Chagas; huma, em a carne mortal; outra, depois de resuscitado: a primeira, por mão de seus mayores inimigos; a segunda por mão de seus mayores amigos: a primeira no Monte Caluario; a segunda, em huma.

humã Caza pouco distante do mesmo monte. Entrou Christo às portas fechadas em aquella Caza dõde estauõ retirados os Apostolos: disse a Thomé, que lhe palpasse com os dedos as mãos, & com as mãos o lado *Infer digitum tuum huc, & mitte manum tuam in latus meum*: Esta foi a segunda vez que se abriram, & se romperam as Chagas de Christo: Ouui a S. Pedro Crisologo: *Ea vulnera que manus infixit impia, deuota dextera nunc resulcat: latus, quod impij militis lancea patefecit, refoderere manus nititur obsequentis*: E porque as Chagas de Christo foraõ abertas segunda vez em humã Caza, & por mão dos Apostolos, que tanto o amauõ; diz Christo, & com toda a verdade, & com toda a propriedade: *His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me* Mas agora arguirei. Se as Chagas foraõ abertas duas vezes, humã por mão dos inimigos, outra por mão dos amigos; porque responde Christo aos Anjos cõ esta segunda abertura de suas Chagas, & nam com a primeira? Porque, sendo o dia de seu triunfo, & de sua maior gloria, & gloria, quiz Christo fazer brilhar o decoro de suas Chagas, & fazer ostentaçãõ dellas aos Anjos com toda a Magestade de sua belleza. As mesmas Chagas feitas por mão do odio traziaõ sombras de horror, & fealdade; mas abertas por mão do Amor, todas, & por todas as partes eraõ engraçadas, resplâdcentes, & bellas: Quis pois Christo cobriu a mão do odio com a mão do Amor; & afugentar das suas Chagas a sombra com a luz, o horror com a graça, a fealdade com a belleza, & hum nome com outro nome, & assi calou o odio, & publicou o Amor: *His plagatus sum in domo eorum qui diligebant me.*

Assi disse Christo sobindo do Monte Oliuete ao Ceo: & assi descedendo do Ceo ao Monte Aluernia: mas perdoeme o Apostolado, & o mesmo Sacramento me perdoe; que na comparaçãõ destes dous misterios que trouxe por proua, não posso não reconhecer grandes ventagens na impressãõ das Chagas de Francisco por parte da pureza dos Impessores. Na

segunda abertura das Chagas de Christo no Cenacolo dos Apóstolos, se conhece clara a ventagem; porque posto que houvesse nella deuoçam, obsequio, piedade, & amor; congoireo algum defeito de incredulidade: E por esta razam foi conueniente, que as mesmas Chagas ja huma ves tornadas a romper, se tornassem a abrir, & se tornassem a estampar com maior pureza em Francisco. No Sacramento parece mais difficultoza a ventagem; mas he tambem certa, & indubitauel. Porque na consagração do Sacramento, o primeiro, & principal Ministro he Christo; o segundo, & menos principal he o Sacerdote, que pode ser peccador, mas na impressão das Chagas de Francisco; o primeiro, & principal Ministro foi Christo, & o segūdo, & menos principal foi hū Serafim q̄ n̄ pode pecar: logo da parte dos Ministros, he aqui maior a pureza; & por esta razaõ foi tambem conueniente que, tornada a estampar ja huma veza Paixão de Christo no Sacramento, se renouasse outra ves a estampa nas Chagas de Francisco: Tal he a perfeiçãõ, com que forãõ correctos os erros da primeira estampa feita pellos impressores do Caluatio: *quia nesciunt quid faciunt*, & tal he a ventagem, com que se emendou na segunda impressãõ aquelle defeito, posto que marginal, & extrinseco da primeira. *Adimpleo ea que desunt Passionum Christi in Carne mea.*

§. IV.

DA parte dos instrumentos, que he a segunda circumstancia, & o segundo defeito, houue tambem muita que emendar em a segunda impressãõ. Os instrumentos, com que a primeira vez se imprimiraõ em Christo as Chagas, forãõ os Crauos, & a Cruz. Contra estes dous instrumentos tenho eu muitas queixas pella parte de Christo. E bem lenho mais que duro, & bem ferros mais que de ferro, assu vos portaes vós cõ o vosso Creador, com o vosso Deos? Porque vos nam enterneçestes,

necesses, porque vos não despedaçasstes, porque vos não desfizestes em aquella hora? nos martirios dos defensores do mesmo Christo, quantas vezes se quebraram os lenhos nas rodas, & nos suplicios? quantas vezes se fizeram quasi de cera os ferros nas lâças, & nas espadas? mas não quero afrontaros com injurias tam remotas: Neste mesmo dia, neste mesmo monte, & no Mundo todo, não tremeo a terra? não se despedaçaram as pedras? não se escureceo o Sol? não se rasgou o veo do Templo? confessando todas as Creaturas que o seu Author padecia? como pois a Cruz, & os Crauos, a quem mais de perto pertencia o successo, como se não enternecê? como se não despedaçam? como não acompanham a toda a natureza na dor, & no sentimento?

Este foi o defeito dos instrumentos na primeira impressão das Chagas de Christo: mas vede como fidalgamente o emendou em a segunda estampa Francisco. Nas mãos, & pés de Francisco não havia só Chagas abertas; mas em o meio de cada huma se via releuado hum Crauo que a traspassaua, formado da mesma carne negro, & azul, conforme a côr do mesmo ferro: mais admito estes Crauos, que as mesmas Chagas. Em Christo crucificado, padeciam os pés, padeciam as Chagas; mas os Crauos duros, & insensiveis, não padecião: Em Francisco crucificado padecem os pés, & as mãos, padecem na carne viuas as Chagas, & os mesmos Crauos padecem. No Caluário se despedaçauam, mostrando dor, as pedras; mas não têm dor porque eram insensiveis; Os Crauos, mais que as pedras duros, nem têm dor, nem mostrão dor; antes occasionauão acerbissimas dores; & porque os Crauos em Christo occasionauão dores, são capazes de dor os Crauos em Francisco; Crauos viuos, Crauos sensitiuos Crauos com vzo de razão; para que conhecendo a razão de sentir, sentissem a dor, & também a cauza sentissem! Ó espirito! Ó Amor mais que milagrozo! Aprehendeo o Amor de Francisco tam viuamente, tão fortemente, & tão sensiuamente o tormento, & a

offensa de aquelles crauos; que os transformou, & os viuificou em si mesmo. Esta marauilha não tem comparação. Soe em Moyfes aparece alguma pequena semelhança: Estaua Moyles em aquelle monte; onde tambem elle orou, & jejuou quarenta dias, como Francisco; revelouhe Deos o que passaua no Campo, & no exercito, onde estaua o ingratisimo Pouo adorando a hũ bezerro, & publicando a altas vozes fer aquelle o Deos que o liurara do Egipto mas que succedeo a Moyles neste cazo? baixa Moyles do monte, poem todos nelle os olhos, & lhe vêm na cabeça dous rayos em forma de pontas: *Quod facies ejus esset cornuta*: Como na cabeça do grande Moyles dous rayos de figuraram féa, & soe nesta occasião? Si; que era tam amante de Deos, & tam zelozo da honra, & gloria Diuina que transformou em si mesmo os instrumentos da ofensa de seu Senhor porque o Pouo brutalmente ofedia a Deos idolatrando, & o instrumento desta ofensa era hũ bruto com a cabeça armada de duas pontas; foi tal a força da dor, do amor, & do zelo de Moyles, que transformou em si mesmo a figura de aquella injuria, & os instrumentos de aquella ofensa: *facies ejus cornuta*: Ah Francisco, mais amante, & mais zelozo da honra de Deos, que Moyles! do vosso adorado Crucifixo diz o Profeta: *Cornua in manibus ejus*: dando este fero nome àquelles duros Crauos; mas porque os Crauos de Christo foram duros, & feros; vos, melhor Moyzês, os transformastes, & os animastes em vos mesmo, riscando a afronta da sua dureza no vosso sentimento; & emendando o defeito da sua insensibilidade na vossa dor.

Assi emendou, & suprio Francisco o defeito dos Crauos: & assi tambem o da Cruz, que foi o segundo instrumento, que concorteo duramente à impressam das primeiras Chagas: Obseruou S Boaventura, que os Crauos das Chagas de Francisco nam lo lhe traspassauam as mãos, & os pés, mas que tambem da parte opposta estauam retorcidos, redobrados, & como rebatidos: *ipsa vero clauorum acuminis oblonga, re-*

torcia,

torto, & quasi repercussa. Nouo Misterio! noua, & mais deli-
 cada marauilha! Os Crauos traspassão as mãos, & os pés do
 Crucifixo; mas nam se retorcem, nem se rebatem nas mãos,
 nam se redobraõ nem se rebatem nos pés, mas si na Cruz; lo-
 go, se os Crauos traspassauão a Francisco, & se rebatiam em
 Francisco; Francisco nam soõ era Crucifixo, mas Crucifixo, &
 juntamente Cruz. Assi he: mas porque era elle, ou para que se
 fez elle Cruz? para emendar em si mesmo o defeito da Cruz
 de Christo: porque a Cruz de Christo foi insensuel, &
 nam padeceo; se fez elle Cruz sensuel, Cruz passuel, &
 Cruz-paciente. Na Cruz do Caluário padecia Christo; por-
 que estaua em carne mortal; mas a Cruz nam padecia,
 porque era insensuel; Na Cruz de Francisco. Christo não pa-
 decia porque estaua já immortal, & gloriozo; mas a Cruz pa-
 decia porque era Cruz animada, Cruz viua, Cruz passuel,
 & verdadeiramente Francisco transformado em Cruz: Assi o disse
 o mesmo Christo por boca de David, gloriándose não pouco de-
 sta sua noua Cruz; ouui o passo, que hã nelle muito q̄ ouuir.
Infixus sum in limo profundi, & non est substantia. Fala o Profe-
 ta literalmente de Christo: como entendem todos os Padres
 & interpretes: & diz Christo que elle se crucificou a si mes-
 mo no limo profundo; *infixus sum in limo profundi.* já temos
 que esta Cruz de Christo nam he de madeita, mas de
 lodo; & que Cruz de lodo; ou que lodo formado em Cruz
 foi este S. Bernardo julga que foi o lodo de Adam; aquelle,
 do qual diz a Escriptura: *Formauit Deus hominem de limo terra.*
Fortasse (diz o Sancto) Cruz ipsa nos sumus, cui Christus memora-
tur infixus; homo enim formam Crucis habet, quam seruanus exten-
derit, exprimit manifestius: loquitur autem Christus in psalmo: in-
fixus sum in limo profundi; quoniam de limo plasmati sumus: de
 maneira, que quando Deos se fez homem; quando a pessoa do
 Verbo, se ajuntou, & vnio à natureza humana, entam (diz S.
 Bernardo) se crucificou. Deos em huma Cruz de lodo; por-
 que o homem he lodo, & he Cruz. Bem; mas a razão, pella
 qual

qual não pode subsistir a segunda parte desta interpretação, se verá depressa. Que Cruz pois de lodo foi esta, em que Christo se crucificou? Digo que foi S. Francisco; porque sendo elle lodo, como os outros homens, pella sua profundissima humildade, não foi só lodo, mas o lodo do profundo, *infixus sum in limo profundi*. Olhai para todo o genero humano; examinai toda esta grande massa do lodo de Adam; na superficie, & no mais alto lugar della estão os soberbos, lodo que se destaz todo em vapores; no meyo estão aquelles, que nem soberbos, nem humildes, são lodo ruim, sem vicio, & sem virtude; no fundo estão os verdadeiros humildes, lodo que se julga o mais vil, & mais baixo de todos: & no fundo mais profundo deste fundo, quem está? está Francisco, que foi o mais humilde de todos os humildes; logo Francisco foi o limo do profundo, em o qual Christo se crucificou: *Infixus sum in limo profundi*.

O mesmo Profeta o declarou, ajuntando a differença individual de Francisco: *Infixus sum in limo profundi, & non est substantia*. S. Agostinho; *& non est substantia, id est, & non sunt divinitia, quia ipse limus paupertas erat*: sustancia significa riqueza, bens temporaes, *dissipavit omnem substantiam*; & este limo do profundo, em que Christo se crucificou, era tão pobre, que era a mesma pobreza; *quia ipse limus paupertas erat*. Vede se era Francisco; se he esta a sua individual differença, & este o remate da sua definição; *Franciscus pauper, & humilis*; *Humilis? in limo profundi*. *Pauper? & non est substantia*. Aquelles, que querem exagerar a semelhança destas duas estampas, & destes dous Crucifixos, dizem assi: Despi a Francisco, & vereis Christo; vesti a Christo, & vereis Francisco: isto he o que nos mostram aquelles dous braços em cruz, hum vestido, outro nũ, & ambos chagados. Perdoame senhores, ou não pintaes com propriedade, ou trocades o pensamento: o braço vestido seja de Christo, o descoberto he de Francisco: & porque? porque, *non est substantia*: a pobreza de Christo, em quanto nosso exē-

plar,

Par, foi mais conuêniente; mas a pobreza de Francisco, em
 quanto pobreza, foi mais nua, & mais pobre: porque Christo,
 além do alto dominio de todo o vniuerso, he de fé (& está
 assi definido) que, ou em particular, ou em common, teue do-
 minio em algumas couzas, ainda que pouquissimas, tempora-
 es; mas em Francisco, *non est substantia*; porque nem em par-
 ticular, nem em common teue dominio de couza alguma:
 As vestimentas, de que foi despido Christo na Cruz, eram de
 Christo: a tunica, de que anda cuberto Francisco, nam he de
 Francisco. O braço logo de Francisco he o braço nũ; ou se não
 quereis, despi-os, & descubri-os a ambos; mas se ambos estie-
 rem nũs, & ambos chagados, como se hade conhecer a diffe-
 rença; Só a pôde conhecer a Fé: assi o mostra o mesmo Tex-
 to: *Infixus sum in limo profundi, & non est substantia*: o Grego lê:
& non est hyposthasis: a differença entre hum nũ, & outro nũ;
 entre hum chagado; & outro chagado, he a vnião hypo-
 sthatica em hum, & no outro não, *& non est hyposthasis*. A
 humanidade de Christo (como dizia S. Bernardo) foi a Cruz de
 limo, em a qual Deos crucificou a diuidade por meyo da
 vnião hyposthatica; o corpo de Francisco foi outro si a Cruz
 de lodo em a qual Christo crucificou a humanidade; mas sem
 vnião hyposthatica, *& non est hyposthasis*: & a que fim? para
 suprir, & emendar em a segunda Cruz os defeitos da primei-
 ra. A primeira Cruz foi insensuel, foi dura, foi cruel; seja pois
 Francisco segunda, & noua Cruz, Cruz sensuel, Cruz huma-
 na, Cruz amorosa; huma Cruz, que reflecta em si os tormen-
 tos; huma Cruz, que sinta em si as dores da Cruz; Cruz, não
 Cruz; mas crucificada; Cruz finalmente, cu e doencole, & pa-
 decendo, emende o defeito da Cruz de Christo. *Adimple ea
 qua desunt Passionum Christi in carne mea.*

§ V.

O Terceiro, & vltimo defeito foi o das mesmas Chagas im-
 pressas, porq̃ se bẽ as Chagas dos pès, & das mão, forã
C
Chagas

Chagas perfeitas, & bem acabadas ; a chaga do costado, que era a que mais pertencia ao coração, foi chaga imperfeita ; mas porque imperfeita ? porque foi chaga sem dor : tão imperfeita por este de feito, ou falta de dor, que quasi não foi chaga, & tal á julgou Christo. Na vltima hora, & quasi na vltima respiração da vida, disse Christo, *satio* : & disse *satio*, diz o Evangelista, porque sabia o Senhor, que se auiaõ já cumprido todas as Escripturas, & Profecias de sua Paixaõ & que se auia já rematado tudo : *sciens quia omnia consumata sunt, vt consumaretur scriptura, dixit satio*. De vagar meü Senhor : em a Escriptura está profetizado, & expresso, que o vósso corpo Santissimo ha de ser ferido, & penetrado com lança : *lanceis suis vulnerauerunt me*. Pois se falta ainda o golpe da lança, & a ferida do costado, como dizeis vds que está rematado tudo ? *Quia omnia consumata sunt* : falta a parte do coração, & está rematado tudo ? Si, porque o golpe da lança, posto que o ouuesse de receber Christo no peito, não o auia de sentir por estar já morto : & feridas, que se não sentem, não são feridas. Era bem ella chaga, & chaga recebida no coração ; mas chagas sem dor, não são chagas ; por esta causa discretamente S. Ioaõ, & com grande aduertencia, não disse que o soldado ferio o costado a Christo ; mas bem, si que abriu. *Vnus militum lancea latus eius aperuit* : porque feridas, que não doem não são feridas, são aberturas. *Vigili verbo usus est, vt non diceret, latus eius percussit, aut vulnerauit*, fez agudamente reflexão S. Agostinho. As chagas das mãos, & dos pés foraõ verdadeiramente feridas ; mas a do costado, que não causou dor, nem foi, nem o Evangelista a chamou ferida ; foi abertura ; *aperuit*. E senão vede o que sahio desta chaga : *exiuit sanguis, & aqua* ; Sangue, & agoa ; porque a quem deseja, & gosta muito de padecer, sangue tirado sem dor, he sangue aguado : ou pera o dizer com a energia, & propriedade Espanhola ; *quien dezea y gusta mucho de padecer, dar sangre sin dolor, es gusto aguado*.

Tão altamente sentio Christo este defeito, ou falta de dor na chaga

chaga do seu coração, que não pedindo a seu eterno Pay dispensação de outro algũ tormento, sò do golpe da lança rogou que o liurasse. Hauia dito Christo pouco antes, *foderunt manus meas, & pedes meos*; aceitando as Chagas das mãos & dos pés, & logo ajuntou, *erue à frama Deus animam meam*. Senhor Deus meu, liuraimè do golpe de aquella lança, que não hei de sentir. Por esta rezaõ a Igreja acomodando o proprio sentido ao sentido de Christo, chamou à lança cruel; & aos cravos doces. para os cravos que hei de sentir, eis aqui os pés, & as mãos; mas lança, que me não ha de doer, liuraimè, Pay meu, de tal lança. *Erue à frama Deus animam meam*; mas que respondeo a esta petição o Pay. *Franea suscitare super Pastorem meum, & super virum coherentem mihi*: eis aqui a lança, a Chaga, & a dor em Francisco: Filho meu, responde o Pay, já que tanta repugnância tendes a esta ferida que não aueis de sentir, eu vos prometto de compenlaruos inteiramente toda a dor, que vos saltar em aquelle golpe. *Franea suscitare super Pastorem meum*; passará a lança a hum grande Pastor do meu rebanho; & *super virum coherentem mihi*; passará a lança a hum homem muito vnido a mim; não vnido por vniação de pessoa, como vós; mas vnido por inerencia de amor; *coherentem mihi*: & este homem vnido a mim, & transformado em vós, padecerá viuo aquella mesma dor da lança, que vós já morto não podereis padecer: Francisco, transformado em vós, padecerá por vós; porque eu virarei a mão da lança sobre o meu Pastor, o Pastor do rebanho dos Menores: & *conuertam manum meam ad paruulos*.

Assi foi; & se o quereis ver com os olhos, olhai para aquelle galhardo mancebo, suspendido entre o Ceo, & a terra pendente dos braços de huma arvore, espirante, atrauessado, & morto. Todos sabeis que falo de Absalão, insigne figura de Christo crucificado, como reconhecem geralmente nelle, os Interpretes allegoricos, & com estudo particular, Salmeion: Figura de Christo, porque filho de David; figura de Christo, porque o

mais bello entre os homens; figura de Christo, porque morto contra o preceito de seu Pay; finalmente figura de Christo porque Absalão, que significa, *Pax Patris*. Paz do Pay; & esta foi a paz, que de seu Pay trouxe Christo à terra: nam foi contra a semelhança do mesmo Christo o peccado, & desobediencia de Absalão; porque Christo crucificado trazia sobre si todos os peccados, & singularmente a desobediencia de Adão: sò Ioab, parece, que totalmente descompos a belleza, & propriedade desta figura; porque diz o Texto, que cravou tres lanças no coração de Absalão: *infixit tres lanceas in corde Absalon*. Pois se Absalão era figura de Christo crucificado, & o peito de Christo na Cruz foi com huma só lança traspassado; como se vêem tres lanças no peito de Absalão? bem entendo eu qual fosse a segunda destas tres lanças, porque vejo assistente ao pé da Cruz aquella afligida, & dolorosa máy, a quem já disse Simeão: *Tuam ipsius Animam pertransibit gladius*: esta foi a segunda lança; mas qual foi a terceira? qual foi a terceira lança, & qual foi o peito que traspassou, & ferio? ninguem poderá negar, nem por em controuersia, que foi o peito de Francisco, mas notai a propriedade, & a energia da pintura: Christo em si mesmo traspassado com huma lança; Christo em Absalão ferido com tres lanças: porque posto que a lança de Christo foi huma, as lançadas forão tres: huma em Christo, outra em Maria; a terceira em Francisco. A de Christo ferio o corpo; mas não a alma; a de Maria ferio a alma; mas não o corpo; a de Francisco juntamente ferio o corpo, & a alma: Christo recebeu o golpe; mas não sentio a dor; Maria sentio a dor; mas não recebeu o golpe. Francisco recebeu, & sentio, & golpe, & dor. Por esta cauza todas as sextas feiras & hia sangue do costado de Francisco; mas sangue sòmente, & não sangue, & agoa, como o do costado de Christo; porque sangue tirado com dor, não he aguado, he sangue puro.

Mas, meu Francisco, segunda e tampa de Christo, não bastará que a copia se conforme com o original. Já que as vossas

Chas

Chagas são sensitivas & racionais, põhamolas em razão. Padecei embora as quatro Chagas que Christo padeceo, a quinta que recebo; mas não padeceo, tendea embora no peito; mas não padeçais com ella. Doeuos com Christo viuo, & atormentado; mas doeuos com Christo morto, quando já nem padece, nem pôde padecer dores? Si, & nobilissimamente, porque a primeira dor foi compaixão, & a outra foi fineza. Mostraraõ dor, & publicaraõ sentimento na paixão, & morte de Christo todas as creaturas insensíveis do Ceo, & da terra; mas com huma differença notavel, & por ventura atégora não aduertida O Sol se escureceo, & cobrio de tenebras ao vniuerso em todas as tres horas, em que esteue Christo viuo na Cruz; logo que o Senhor espirou, lançou de si o Sol aquelle manto de sombras, descubrio com novos rayos resplandecente o seu rosto, & alumou como de antes ao mundo: *ab hora sexta usque ad horam nonam tenebra facta sunt super vniuersam terram.* Diferente estilo seguiu a terra: em quanto Christo viueo na Cruz, estiueraõ suspensas todas as creaturas do mundo inferior; mas logo que espirou, treme a terra, despedaçãse as pedras, abremse as sepulturas, ralgaõse o veõ do Templo, tudo reuolução, tudo confusão, tudo tristeza, sentimento, & dor: *& ecce velum Templi scissum est in duas partes, petra scissa sunt.* &c. de maneira, que o Ceo mostrou sentimento, em quanto Christo viueo na Cruz; a terra, despois que morreo. Agora pergunto: qual foi maior de mostração de amor, a do Ceo, ou a da terra? não ha duida, que mostrou a terra maior fineza: o Ceo se portou como quem compadecia; a terra como quem amaua porque se lastimou de quem já nem padecia, nem podia padecer: como a terra he a patria das dores, não he muito, que venceõse ao Ceo em as saber sentir; mas estes excessos que entre o Ceo, & a terra estiuãõ diuididos, se vniraõ ambos em Francisco, que pô le ensinar amor à terra, & Ceo: não se contentou Francisco com o conselho do Apostolo. *Hoc enim sentite in vobis quod in Christo Iesu:* sentio, o que Christo sentio,

& também o que Christo não sentio ; paciente com Christo
paciente, & paciente com Christo impassivel. Nas quatro Cha-
gas, paciente com Christo, porque Christo as padeceo : na
quinta, paciente sem Christo, porq̃, ainda que Christo a não pa-
deceo, era chaga de Christo: taõ fidalgamente suprio, & emen-
dou Francisco na impressãõ este ultimo defeito da primeira,
Aatmpleo ea qua desunt Passionum Christi in carne mea.

§. VI.

Tenho acabado o meu discurso, & sò quizera que o seu
fim fosse o que Christo teue em reimprimir as tuas cha-
gas : o fim (respeito a nós) que teue Christo em reimprimir as
suas chagas em Francisco; só Roma o póde saber, como vni-
ca interprete de sentidos diuinos, & Roma o declarou. *Qui, frige-
scente mundo, ad inflammandum corda nostra tui amoris igne, in car-
ne Beatissimi Francisci passionis tuae sacra stigmata renouasti.* Reno-
uou Christo as suas chagas em Francisco, para inflamar com
o fogo de seu amor, & dar calor ao mundo, que tanto se vai es-
friando. Mas para inflamar, & acender o mundo com aquel-
le fogo, que Christo veyo trazer à terra (*Ignem veni mittere in
terram, & quid volo nisi ut accendatur*) não seriaõ mais eficazes
chagas do mesmo Christo q̃ as chagas de Frãcisco? por q̃ as
chagas de Christo, se por hũa parte aquêtaõ, por outra esfriaõ.
Ao exemplo de Christo posso eu responder, que Christo era
Deos, & que eu sou homẽ; & esta desculpa da nossa fraqueza he
a q̃ nos esfria; mas ao exêplo de Frãcisco, que era homẽ como
nós, & do mesmo lodo que nós, não temos outra repostã, senão
arder como elle S. Paulo, que foi o S. Francisco do Apostola-
do. *Ego stigmata Domini Iesu in corpore meo porto*: que dizia? que
imitasse mos Christo? não. *Imitatores mei estote, sicut, & ego Chri-
sti*; não dizia que imitassemos a Christo; mas q̃ o imitassemos
a elle, porque para imitarmos a Christo, podia nossa fraqueza
alegar alguma desculpa; mas pera não imitar a Paulo, homem
como nós, & primeiro, peccador como nós, não auia desculpa.

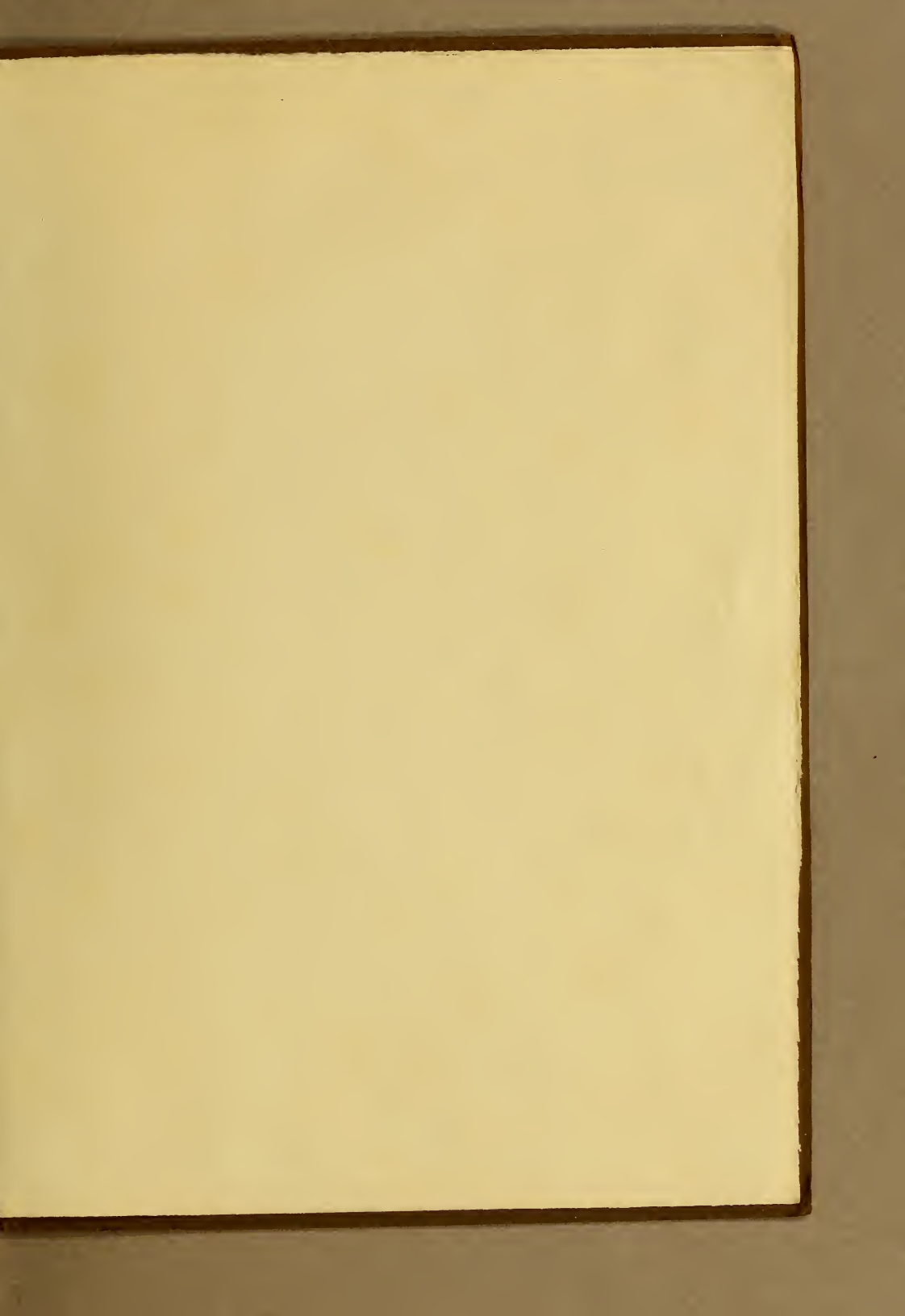
Logo;

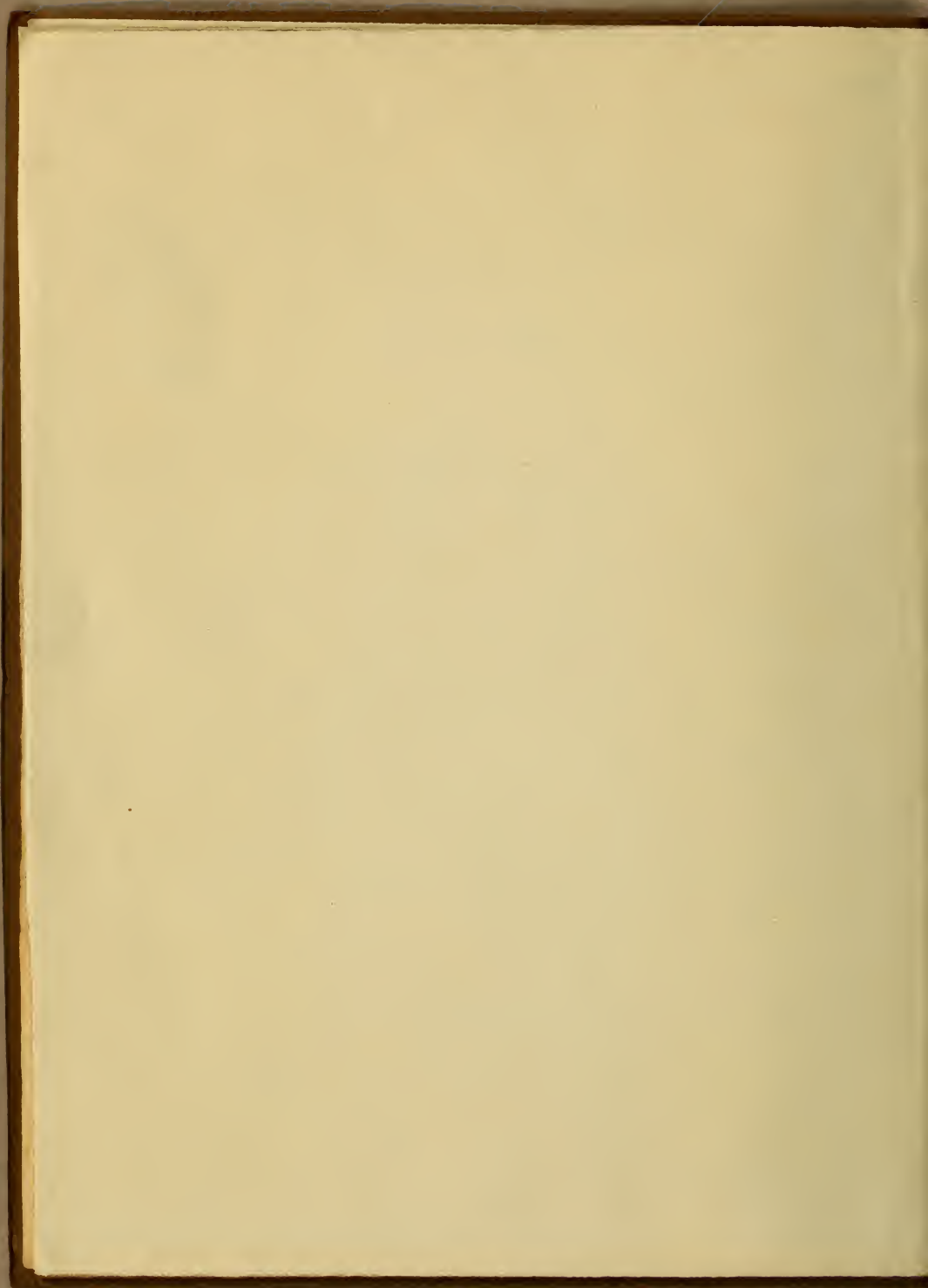
Logo, para dar calor à frialdade do mundo, & pèra inflamar, & acender os coraçoes humanos, não he muito que sejaõ mais proporcionadas as chagas de Christo em Francisco, que no mesmo Christo. Os rayos, que sahidos do Sol, não queimaõ, passados por hum espelho açendem fogo: Assim foi Christo he o Sol; Francisco o espelho; as chagas, os rayos; o seu amor, o fogo: & a materia os nossos coraçoes, *ad inflammandam terram nostram* *scilicet* *terris igne*: & se para conceber aquelle fogo diuino, he preciso que a materia esteja disposta; em nenhũa parte do mundo, não disposicoens tão viuas, & tão promptas como nos coraçoes nobilissimos, & piissimos da Italia. He caso grande, & igualmente glorioso, que imprimindo Christo duas vezes as suas chagas; huma visiuamente, & outra, inuisiuamente, ambas estas impressoens fossem feitas em Italia; inuisiuamente em Catherina, & esta de Sena; visiuamente em Francisco, & este de Assis. Oh Nação gloriosa, dilecta, & eleita por Christo para transformar-se nella! Sem duuida para ti olhaua, & te tinha na mente o oraculo da sapiencia diuina; quando, falando da Imagem de Christo transformado, disse assim: *Imago bonitatis ejus, qua immota in se manens omnia innouat, & per nationes ad animas sanctas se transfert*. Trazei, Trazei por cõsolução, & gloria vossa estas vltimas palauras, *& per nationes ad animas sanctas se transfert*: de maneira que quando Christo quer estampar as suas Imagẽs, passa todas as outras Prouincias, deixa todas as outras naçoens, & se vem a Italia; à esta nação abençoada, para achar almas santas de tão alto, de tão sublime, de tão eleuado, & deificado espirito, que nellas dignamente, & quasi naturalmente se possa transformar. Arda pois a Italia tão disposta com este diuino fogo: arda Italia, & arda Roma, que se arder a cabeça do mundo, por frio, & congelado que esteja o mundo, se inflamará todo: & esta será a vltima, e efficacia, com que as chagas de Francisco conseguirão outro si este efeito, tão desejado de Deos, & q̃ tãbẽ falta às chagas, & à Paixão de Christo. *Adimpleo ea qua desunt Passionum Christi in carne mea.*

71-218
R. B. Rosenthal
Dec, 70



[Faint, illegible handwriting covering the majority of the page. The text is too light to transcribe accurately.]





BLC 4/22

CA 673

V 6583

